



## Outras Histórias

Faz tempo que o Marcone Formiga me convida para escrever em *Brasília Em Dia*. Chegou a hora. Com todo respeito, me sinto um pouco como Lucio Costa, com vontade de colocar para fora curiosidades e informações que me acompanham há muitos anos. Quero me livrar dessas idéias, abrir espaço na minha memória para outras histórias.

Botar pra fora impressões, anotações, perguntas, curiosidades. Tinha 14 anos quando uma jornalista amiga da família me disse que eu deveria fazer comunicação. Aos 14 anos, afirmações como esta soam muito distantes. Mas, vindas de Sophia Wainer, era preciso pensar. Quando fiz 16 anos, Sophia me convidou para escrever uma coluna, sobre os jovens da cidade. Ela cuidava do Caderno Brasília, da Última Hora, jornal do seu irmão, Samuel, que tinha uma publicação semanal, com coisas daqui. Acho que às quintas ou sextas-feiras.

## Drugstore

Era dezembro de 1968. O Gilberto Salomão estava recém inaugurado com suas boates, Kako e Shalako, e a moçada chegava mais cedo para curtir o Drugstore, um misto de lanchonete, boutique e discoteca, criada por Luiz Philipe Aguiar, e que tinha Marcinho Lacombe como Disc Jockey.

## CASEB e CIEM

Freqüentado pelos filhos da classe média candanga, rapazes e moças que estudavam no CIEM, UNB, Elefante Branco, CASEB, Sacre Couer e Rosário, o Drugstore era o acontecimento da temporada. Lá, os antenados de Brasília, se encontravam para falar de cinema, música, arquitetura, ideologia e claro, comentar os desdobramentos do movimento estudantil e as arbitrariedades dos militares. Tinha até gente se preparando para a luta armada.



## Fome de Viver

Entre o verão de 1968 e o verão de 2006, lá se foram trinta e oito anos. Nesse tempo casei, tive belas filhas, estudei, viajei, fiz cinema, tive um teatro, montei uma agência de propaganda, criei marcas fortes. Acho que vivi bastante. Sem medo, sem tabus, com fome de viver.

## Tempos Inúteis

Curioso pensar que na era da comunicação nunca se falou tanto e nunca se disse tão pouco. A mídia, enxovalhada de vaidade, egocentrismo e idéias frágeis, sustenta tempos inúteis, frívolos e desmiolados, como se fossem o supra-sumo da modernidade.

## Refúgio nas Letras

Como Quixote, me recuso a ver esta pobreza de espírito e me refugio nas letras, nas imagens em movimento, nas metáforas, para proteger um pouco do meu sonho de dignidade. E é exatamente isso que quero partilhar com vocês, leitores. Minhas observações, leituras, interpretações desse imenso caldeirão de idéias que é nosso século XXI. Faço isso porque acredito que somos seres eminentemente gregários, necessitando uns dos outros para crescer. Por isso, abro as portas da minha memória para trocar emoções, sensações e curiosidades que, faz tempo, quero democratizar e partilhar.



## Jornalista Juvenil

Minha tarefa de jornalista juvenil era escrever, semanalmente, sobre esses meninos e meninas, seus sonhos, suas músicas preferidas, filmes, livros. Acho que escrevi apenas umas quatro ou cinco colunas. Afinal, estava de férias e, aos 16 anos, tudo que queria era curtir meus dias livres. A última publicação foi uma entrevista com meu irmão Paulo, que havia chegado de uma temporada nos EUA.